

O ensino interdisciplinar de língua inglesa e a formação de identidade do aluno.

Cecília Marques Kmiecik¹

Resumo

O objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta interdisciplinar de língua inglesa desenvolvida em uma escola pública do ensino fundamental e os resultados obtidos em sua implementação. Este estudo teve como eixo principal a interdisciplinaridade no ensino de língua inglesa e as atividades foram elaboradas a partir de uma seqüência didática voltada à temática: **Mudanças Climáticas**. A seqüência priorizou a integração dos conteúdos presentes no currículo da 7ª série, a articulação entre as disciplinas de Geografia e Língua Inglesa e a contextualização, através da metodologia dialética de construção do conhecimento. Esta temática visou a construção de uma nova postura mental e uma resposta apropriada aos problemas sociais, a importância da interação dos indivíduos enquanto sujeitos sociais e uma compreensão mais ampla e crítica da realidade. Buscou-se também contribuir para elevar os índices de interesse e aprendizagem dos alunos, oferecendo momentos de trabalho individual e coletivo, promovendo assim o estímulo à oralidade, ao diálogo e à liberdade de expressão. A construção pessoal do educando dentro desta abordagem interdisciplinar pôde ser constatada por meio do engajamento e participação efetiva dos alunos e contribuiu significativamente para o despertar da cidadania e maior reflexão das questões ligadas aos problemas ambientais.

Palavras-chave: Língua Inglesa. Interdisciplinaridade. Cidadania

Abstract

An interdisciplinary proposal on the English language developed in a government junior school and the subsequent results obtained in its execution

¹ Professora PDE/2007-UEM

Colégio Estadual Nestor Víctor – Pérola – PR

Trabalho desenvolvido sob a orientação da professora Maria de Lourdes Grillo Tílio

are provided. Current analysis's main focus involved interdisciplinarity in the teaching of English. Assignments were prepared by means of the didactic sequence on the theme Climate Changes. Sequence highlighted the integration of contents in Grade 7 curriculum, the relationship between Geography and English and contextualization through the dialectic methodology of knowledge building. Theme dealt with the construction of a new mental stance and an appropriate answer to social issues, the importance of people's interaction as social subjects, and a broader and more critical comprehension of the world. It also aimed at raising the students' interest and learning rates by individual and collective assignments which stimulated orality, dialogue and freedom of expression. The personal construction of the subject within the interdisciplinary approach may be perceived in the students' commitment and effective participation. In fact, these factors contributed significantly towards citizenship and towards a greater reflection of environmental issues.

Key words: English language. Interdisciplinarity. citizenship.

Introdução

O ensino interdisciplinar é defendido como uma prática que permite unir ou integrar conteúdos, uma forma diferente de conceber o ensino e situar os alunos num mundo de conhecimento integrado com as práticas sociais. A formação interdisciplinar permite uma compreensão maior da realidade, pois oferece subsídios ao professor para criar espaços em suas aulas onde os alunos percebam-se como participantes ativos na sociedade e

aprendam a construir sentidos para entender melhor a realidade, tornando-se comprometidos com valores de democracia, solidariedade e desenvolvimento do pensamento crítico.

Para que ocorram mudanças significativas no âmbito escolar é preciso pensar na valorização da escola como espaço social democrático, numa educação comprometida com a busca de uma prática que leve em conta as dimensões globais da sociedade e supere a visão do conhecimento fragmentado e desconectado do cotidiano. A escola deve preocupar-se em oferecer aos alunos o ensino que possibilite não apenas a assimilação do saber, mas principalmente a construção de um conhecimento significativo e contextualizado, que proporcione um constante diálogo entre as disciplinas. Nesta prática, o professor de língua estrangeira revê sua prática pedagógica, buscando novos caminhos no processo ensino-aprendizagem a partir de uma reflexão crítica e resgatando seu papel enquanto formador de cidadãos capazes de agir e interagir sobre suas ações com responsabilidade. Dentro desta perspectiva, este estudo trabalha com uma abordagem interdisciplinar em língua inglesa valorizando a questão ambiental, buscando o despertar da consciência para a cidadania e maior reflexão das questões sociais ligadas a esta temática. Esta visão interdisciplinar pode incentivar uma relação harmoniosa entre sociedade e meio ambiente e uma participação política pela busca de soluções para os problemas ambientais existentes.

Portanto, o objetivo deste trabalho é o de apresentar uma proposta interdisciplinar no ensino de língua inglesa desenvolvida em uma escola pública do ensino fundamental.

Considerações teóricas

A interdisciplinaridade tem sido muito discutida atualmente como forma de questionar o saber fragmentado. Trabalhar numa perspectiva interdisciplinar tem sido o objetivo que muitas escolas buscam para proporcionar aos alunos um ensino promovendo a integração entre as disciplinas e o desenvolvimento do senso de cidadania.

As DCE (2006) propõem que o ensino de língua estrangeira deva

possibilitar ao aluno uma visão de mundo mais ampla, para que avalie os paradigmas já existentes e crie novas maneiras de construir sentidos no mundo.

Nesta perspectiva, o ensino da língua inglesa deve ir além das habilidades lingüísticas, deve contribuir para formar alunos críticos e transformadores, de forma a inseri-los na sociedade como participantes ativos.

A partir desta visão, a interdisciplinaridade pode contribuir para a formação deste sujeito ativo e crítico por promover a motivação pela aprendizagem e torná-la significativa.

Lück (1994) afirma que:

Interdisciplinaridade é o processo que envolve a integração e o engajamento de educadores, num trabalho conjunto de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade; de modo a superar a fragmentação do ensino objetivando a formação integral do aluno, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual.

“O pensar interdisciplinar parte do princípio de que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma racional. Tenta, pois o diálogo com outras formas de conhecimento, deixando-se interpenetrar por elas”.
(Fazenda, 1981)

“A interdisciplinaridade se caracteriza pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas”.
(Japiassu, 1976)

A cooperação entre as disciplinas através das interações entre elas produz intercâmbios reais de enriquecimento mútuo. A interação destas disciplinas colabora com o desenvolvimento de um planejamento conjunto e integrado na escola favorecendo a organização de um currículo construído dentro de um contexto coletivo, estabelecendo um diálogo recíproco entre as mesmas.

As DCE (2006) ainda destacam que a língua estrangeira pode propiciar a construção das identidades dos alunos ao oportunizar o desenvolvimento da consciência sobre o papel exercido pelas línguas estrangeiras na sociedade brasileira e no programa internacional, favorecendo ligações entre a comunidade local e planetária.

Moita Lopes (1998) *“entende as identidades das pessoas como em constante processo de criação e construção a partir da vinculação dessas pessoas e práticas sociais”*. Edwards (1997) complementa que *“o sujeito constrói e reconstrói o conhecimento que lhe é apresentado”*.

Através das relações sociais, cada pessoa vai configurando uma identidade social e constrói-se na interação com o outro, gerando desta forma a reconstrução da sua identidade como sujeito do mundo que o cerca. A construção de identidade é formada através de um processo de colaboração com o outro, de auto-conhecimento, posicionamento em relação ao mundo e pela reflexão crítica.

Portanto, quando se fala em interdisciplinaridade no ensino de língua inglesa, é necessário pensar o que e por que ensinar, repensar o papel da língua estrangeira no currículo escolar, buscar meios de transformar a prática diária, procurar ensinar de forma crítica dentro de um contexto sócio-histórico que considere as relações com a cultura, a ideologia, o sujeito e a identidade. Na verdade, a língua e a cultura só têm a ganhar pelo contato com outras línguas e outras culturas. Esta prática deve estar vinculada a um ensino voltado para a consciência crítica da linguagem, contemplando a diversidade discursiva presente na mídia e no mundo editorial, o uso das novas tecnologias, o trabalho coletivo e formação da identidade dos alunos.

Assim, tanto o professor quanto o aluno poderão desenvolver seu potencial de participação, cooperação, respeito mútuo e cidadania, e desta forma despertar a consciência social e os valores éticos que asseguram uma formação integral de todos os envolvidos neste processo. Ensinar o aluno para a cidadania é educá-lo para conhecer, compreender e exigir seus direitos e cumprir seus deveres através de atitudes cidadãs. O ensino de língua inglesa interdisciplinar oferece um contexto privilegiado para que se desenvolvam estas qualidades cidadãs, uma vez que o mesmo proporciona a possibilidade de uma maior amplitude de relações com outros modos de expressar e de posicionar-se diante do mundo.

Metodologia

Os dados deste estudo foram coletados a partir da implementação do material didático, produzido para o Programa de

Desenvolvimento Educacional – PDE. As atividades foram elaboradas a partir de uma seqüência didática voltada à temática: **Mudanças Climáticas**. A atividade proposta priorizou a integração dos conteúdos presentes no currículo, a articulação entre as disciplinas da série e a contextualização.

A implementação da proposta ocorreu no primeiro semestre de 2008 no Colégio Estadual Nestor Victor – Ensino Fundamental e Médio, na cidade de Pérola, na 7ª série A, do período matutino e contou com o apoio da Direção, Equipe Pedagógica e Equipe Técnico-Administrativa. Foram utilizados alguns recursos tecnológicos disponíveis no estabelecimento para o enriquecimento das aulas como data-show, retro projetor e aparelho de DVD. As atividades foram desenvolvidas de acordo com um cronograma previsto de 25 aulas e aconteceu no período de maio a julho de 2008. A série escolhida era composta por 37 alunos, 24 do sexo masculino e 13 do sexo feminino, com faixa etária entre 13 e 15 anos. A escolha da turma deu-se por apresentar o perfil adequado ao desenvolvimento do trabalho, ser homogênea em relação ao nível de aprendizagem, participativa e de fácil socialização. O trabalho foi iniciado em maio, após adaptação do professor com a turma e várias adequações do material produzido, visto que sentiu-se a necessidade de planejamento e organização mais detalhada por aula de como este material seria disponibilizado ao aluno, optando-se pela forma impressa, desta forma todos teriam acesso ao material na íntegra.

A proposta iniciou-se primeiramente com a apresentação dos objetivos do trabalho e pela explicitação da temática escolhida. Na aula 1, realizou-se análise e discussão de imagens no data-show referentes ao tema. Esta atividade foi desenvolvida em grupos e após esta discussão, houve a produção da listagem de palavras ou frases sobre o assunto. A turma toda participou da atividade, até mesmo os alunos habitualmente mais apáticos, mostrando-se interessada nas imagens e estimulada em escrever sobre as impressões que tiveram após a análise. Muitos grupos pediram para que as imagens fossem repetidas para confirmação das discussões. Para complementar a atividade, sugeriu-se para a Aula 2, uma apresentação desta listagem e comparação entre os grupos. Este foi um momento de ansiedade por parte dos alunos, pois queriam confrontar suas respostas com outros grupos para sentirem-se seguros de suas opiniões. Alguns alunos emitiram sugestões para outros grupos quando percebiam que as respostas não

estavam adequadas às imagens mostradas. Depois desta comparação, na Aula 3, apresentou-se a palavra Environment e propôs-se a produção de um Word Map para levantar vocabulário conhecido referente à temática em questão. A maioria dos alunos sabia o que era um Word Map, haviam realizado um em outro momento, no entanto, alguns alunos perguntaram o que era e explicou-se o objetivo da atividade. Quando a palavra Environment foi escrita no quadro, os alunos tentaram adivinhar o que significava com sugestões de palavras relacionadas ao meio ambiente. Depois de algumas tentativas, eles conseguiram identificar a palavra. Muitas das palavras foram escritas em português porque eles ainda não conheciam o vocabulário referente ao assunto, apenas as palavras mais básicas como: plants, trees animals, rivers, birds, flowers, sea, entre outras, foram escritas em inglês. Certas palavras novas como efeito estufa, aquecimento global, derretimento das geleiras foram surgindo ao longo da atividade, mas a prioridade aqui foi levantar vocabulário referente ao tema, não importando a língua em si. Muitos gostaram desta atividade, foi uma aula produtiva e animada. Percebeu-se, neste momento, um envolvimento significativo com relação ao tema abordado e curiosidade da maioria em debater sobre as atuais condições do planeta quando perguntavam o que seria trabalhado na próxima aula.

Na aula 4, realizou-se análise de cartoons que faziam referência à problemas ambientais, bem como algumas características deste gênero textual. As imagens foram apresentadas em data-show e analisadas pelos alunos levando-se em consideração as orientações do professor, que eram observar as características presentes neste gênero cartoon e discutir a relação com o assunto abordado. Os alunos participaram ativamente da discussão, apontando aspectos relevantes do gênero, fazendo observações críticas das falas dos personagens e por vezes, posicionando-se sobre o problema mencionado no cartoon.

Na aula 5, foram confeccionados cartazes em sala de aula com material pesquisado previamente em revistas, jornais e internet sobre o tema proposto. Como consequência desta pesquisa, realizou-se apresentação do trabalho produzido para a sala. Esta aula foi bem tumultuada, pois havia doze grupos para fazer a apresentação e os alunos ficaram impacientes para ouvir os colegas, principalmente quando não estavam suficientemente preparados para a exposição das idéias. Posteriormente, realizou-se a organização do

mural no pátio da escola, que aconteceu na aula 6. A turma se organizou em grupos e montaram o mural sob orientação do professor. Foi um trabalho simples, porém muito significativo para eles, pois se mostravam orgulhosos em poder dividir com outros participantes da escola o que haviam pesquisado e aprendido.

Na aula 7, fez-se necessário a explanação sobre algumas estratégias de leitura, a partir deste momento seriam apresentados dois textos em língua inglesa que descreviam o conceito de tempo e clima. Nesta atividade, a maioria dos alunos buscou o uso do dicionário para entender o texto. Novamente, o professor recorreu às estratégias de leitura e estas foram exploradas de forma mais convincente e estes textos foram estudados através das palavras transparentes ou conhecidas, identificação de palavras-chave, conhecimento prévio do aluno e da antecipação do tema após análise das imagens ilustrativas. O objetivo proposto era apenas identificar nos textos as diferenças entre tempo e clima. Os alunos tiveram muita dificuldade em entender o texto, pois o vocabulário era pouco conhecido e não havia muitas palavras transparentes. A maioria dos alunos traduziu todo o texto para buscar a resposta e quando o texto foi retomado, houve a necessidade da intervenção do professor, para uma melhor clareza do mesmo. Já na aula 8, obteve-se grande interesse no debate sobre os diferentes climas do nosso país e as evidentes mudanças climáticas apresentadas nos últimos tempos, o texto apresentava um mapa do país e o vocabulário referente ao clima foi de fácil compreensão, havia muitas palavras cognatas e de fácil compreensão. Todos se saíram bem nesta atividade porque tinham o Geoatlas em mãos que usavam nas aulas de geografia. Abriu-se um espaço para um estudo sobre as mudanças climáticas percebidas ao redor do mundo e muitos alunos contribuíram com observações significativas sobre estas mudanças e comparações feitas em relação ao clima de hoje com o de anos atrás. Nas aulas 9 e 10, os alunos assistiram ao documentário "*Uma Verdade Inconveniente*", idealizado por Al Gore, político norte-americano, mostrando a degradação do meio ambiente feita pelo homem. Desenvolveu-se debate sobre as controvérsias, críticas e opinião científica sobre o documentário. A maioria dos alunos posicionou-se diante das imagens e informações apresentadas, poucos não se manifestaram. Entre os alunos, surgiu a idéia de produzir um vídeo sobre os problemas ambientais da cidade e fazer entrevistas com

moradores de várias faixas etárias com o objetivo de alertar a população a respeito da necessidade de se fazer algo a respeito. No final do documentário assistiram ao clip “ *I Need to Wake Up*” por *Melissa Etheridge* que também era previsto acontecer na aula 22. Como o documentário finaliza com o clip, não teria como deixá-lo para o final do trabalho. A canção foi apenas ouvida e trabalhada apenas oralmente, priorizando a idéia geral do contexto e relação com o tema.

Na aula 11 aproveitou-se o debate para analisar partes de um artigo produzido por uma revista que estava previsto apenas na aula 23. O artigo abordava críticas ao documentário e entrevista com um famoso cientista, portanto sentiu-se necessidade de antecipar a atividade para articular o artigo com a discussão.

Nas aulas seguintes (12 e 13), voltou-se às atividades de leitura, sempre dando ênfase às suas estratégias trabalhando as imagens referentes aos textos verbais e não-verbais sobre Mudanças Climáticas, Efeito Estufa, Aquecimento Global e suas conseqüências. Estes ofereceram uma fonte importante de informações e contribuíram para a aquisição de conhecimentos relevantes, proporcionando entendimento do vocabulário que já era praticado entre eles ao longo das aulas e nos corredores da escola. Para verificar a aquisição dos conhecimentos estudados, foram trabalhadas atividades de revisão de vocabulário e interpretação destes textos estudados nas aulas 14 e 15 que apresentaram exercícios variados como: caça-palavras, relacionar colunas, questionário de múltipla escolha, organizar palavras, emitir opiniões a favor ou contra, dentre outros. Os alunos não apresentaram dificuldades nas atividades realizadas, sentiram-se familiarizados com o vocabulário, pronúncia e significado, demonstrando segurança e cooperação na execução das mesmas. Na aula 16, realizou-se uma leitura coletiva de um texto sobre o Protocolo de Kyoto, observando as palavras cognatas e vocabulário conhecido, apenas para o conhecimento deste polêmico acordo e sugeriu-se uma pesquisa sobre o assunto para maiores esclarecimentos. Na aula 17, produziu-se um pequeno painel sobre as informações pesquisadas que os alunos trouxeram e tiveram a oportunidade de ler o que os outros haviam pesquisado. Em grupos, na aula 18 leram o texto “*Ten important things to stop global warming*”, considerando as estratégias de leitura estudadas e, a partir desta atividade dois trabalhos foram desenvolvidos nas aulas 19 e 20. Em duplas, realizaram

um trabalho com colagem, relacionando ações práticas que deve-se ter em relação ao meio ambiente com ilustrações pertinentes ao texto e montagem de um grande painel no pátio da escola. Este painel estava simbolizando o *mundo que temos e o mundo que queremos* com pequenos lembretes de atitudes cidadãs que permeiam a postura de pessoas conscientes de seu papel na sociedade. Os alunos participaram desta atividade com muito empenho, os trabalhos seriam expostos para toda a escola e tinham como objetivo mostrar um painel que fizesse com que as pessoas não apenas o lessem, mas refletissem o que havia por trás de todas aquelas imagens e palavras. Um grupo de 20 alunos compareceu em outro período para a montagem do painel, orientado pelo professor. .

Nas aulas 22 e 23, foram realizadas atividades de fixação dos conteúdos com exercícios variados de interpretação dos conceitos estudados, seguido de uma avaliação escrita e um questionário sobre a aplicação do material. Para finalizar, propôs-se a produção de cartas a pessoas influentes da cidade, interessados nas próximas gerações e no futuro do planeta com o intuito de praticar o exercício da cidadania. Os grupos optaram por produzir cartas direcionadas aos políticos da cidade. Na última aula, aconteceu a apresentação do vídeo produzido por um grupo de somente 10 alunos, Percebeu-se muita expectativa e ansiedade, pois se tratava de material feito pelos próprios colegas sobre a realidade local e contando com entrevistados que faziam parte da comunidade onde estavam inseridos. Os alunos participaram na sua totalidade com atenção desta apresentação e tiveram a oportunidade de buscar mudanças de conceitos necessários à construção da própria cidadania e do seu processo de aprendizagem.

Análise e discussão dos dados

Com base na vivência deste material didático e avaliação e questionário aplicados, os resultados mostraram algumas mudanças consideráveis tanto no professor quanto nos alunos.

A análise revelou que de 37 alunos, 17 gostaram de todas as atividades, 10 das atividades de apresentação dos painéis e os demais das discussões e debates sobre o assunto. Em relação às atividades que menos gostaram, 33 alunos afirmaram que gostaram de todas e 4 alunos não

gostaram de algumas atividades de revisão dos conteúdos. Para eles, o mais significativo foi discutir sobre o meio ambiente, aprender a preservar, não desperdiçar, reciclar e pensar no futuro. Ao serem questionados sobre a importância do trabalho interdisciplinar na aprendizagem, a maioria afirmou que trabalhar desta forma é mais estimulante, as aulas são mais interessantes, a aprendizagem acontece de forma contextualizada e todos podem contribuir com questionamentos, sugestões, e comentários. Eles têm consciência de seu percurso e de seu desenvolvimento na apreensão dos conteúdos desenvolvidos quando buscam outras informações sobre o assunto e verbalizam este interesse durante as aulas.

A maioria dos alunos afirmou que aprenderam a língua com mais facilidade desta forma porque os conceitos e palavras eram repetidos constantemente por meio das atividades orais e escritas que o professor retomava ao longo das aulas. Em vários momentos faziam questão de praticar as palavras que aprendiam quando encontravam o professor, até mesmo no pátio da escola. Observou-se também, facilidade em desenvolver as estratégias de leitura, visto que nos últimos textos não solicitavam a ajuda do professor ou do dicionário com tanta frequência.

Quanto ao material didático apresentado, os alunos apontaram que a utilização de imagens variadas contribuiu muito para a qualidade das aulas e facilitou o entendimento dos textos. Alguns alunos consideraram que o importante é entender a idéia geral do texto e que o uso do dicionário muitas vezes pode ser dispensável, outros, acreditam que com a consulta ao dicionário é que conseguem entender melhor o texto. Também destacaram a necessidade da interação entre alunos-alunos, alunos-professor como elementos fundamentais para incentivar e facilitar a aprendizagem. Percebeu-se um envolvimento na aquisição dos conhecimentos através do uso da interação com outros colegas, o que estimulou a aprendizagem dos alunos com mais dificuldades em língua inglesa, através da contextualização do conteúdo com o momento atual.

A integração dos conhecimentos com a prática social e construção de uma diferente postura relacionada aos problemas ambientais foram percebidas claramente nas atitudes dos alunos enquanto conversavam, organizavam as apresentações e os murais, sugeriam mudanças e corrigiam os

colegas em situações vividas no dia-a-dia como jogar lixo no chão, demorar muito tempo no banho, escovar os dentes com torneira aberta, reusar papel em sala de aula, economizar energia e assim por diante. As atitudes cidadãs foram demonstradas quando buscaram compartilhar com outros os conhecimentos adquiridos nos momentos de entrevistas com alunos, professores e moradores da cidade, pois os mesmos questionavam os entrevistados de acordo com suas respostas. O fato de estarem preocupados em cobrar dos políticos atitudes concretas em relação aos problemas ambientais, com a produção das cartas também evidenciou um engajamento em tomar decisões e buscar soluções que respondam as reais necessidades dos locais onde moram.

Estes resultados confirmam que o papel do aluno mudou neste processo, ele adquiriu mais direitos de participação e colaboração e assumiu sua parte de responsabilidade na apropriação destes conhecimentos.

Com um aluno mais interessado e participativo, o professor tornou-se mais envolvido com seu crescimento profissional e também consciente de seu papel de formador permanente e buscou formas de ampliar a própria dimensão educacional do ensino que realiza por meio de constante pesquisa, com o uso das tecnologias disponíveis na instituição e produção de materiais didáticos adequados e acessíveis a todos os alunos.

Um dos objetivos esperados neste processo, que buscava a construção de uma nova postura mental nos alunos referente às práticas sociais, apresentou-se como uma das limitações encontradas nesta proposta. Percebeu-se que mesmo os alunos vivenciando algumas práticas cidadãs, um trabalho com duração de dois meses não garante que uma mudança de postura possa ocorrer de forma efetiva transformadora. Não há dados suficientes para provar que o conhecimento adquirido possa intervir em uma transformação significativa na vivência cotidiana destes educandos. Seria necessário um tempo maior de investigação e pesquisa para comprovar esta construção.

Reflexões finais

Para concluir este trabalho, é necessário retomar alguns aspectos sobre o ensino interdisciplinar que precisam ser discutidos entre os educadores

que se propõem a trabalhar dentro desta perspectiva. O primeiro é estar aberto para esta prática, é um processo que precisa ser construído lentamente, que requer ousadia do professor, pois quando se pretende trabalhar de forma contextualizada, não se deve esquecer que a matriz do trabalho é a disciplina, e que a partir dela constroem-se as inter-relações entre as várias disciplinas. A mudança propõe atitudes de investigação e reflexão, a busca do diferente, do desconhecido, compreender os conhecimentos em suas múltiplas faces, posicionar-se frente ao mundo, estar aberto para o outro. Através de comentários sobre esta forma diferente de trabalhar, percebeu-se a preocupação de alguns professores de não conseguirem desenvolver um trabalho interdisciplinar por não estarem preparados teoricamente para tal prática. Por outro lado, esta reflexão pode oferecer ao professor um novo pensar pedagógico, possibilitando mudanças em seu papel de educador e direcioná-lo a iniciar um processo de aprender contínuo, uma leitura crítica da realidade.

Outro aspecto a considerar é a pesquisa e desenvolvimento de materiais autênticos, com contextos reais da língua, criativos e diversificados que implica muito tempo e disponibilidade do professor, o que nem sempre é viável dentro de uma longa jornada de trabalho. Uma boa parte dos professores ainda não tem acesso ao uso das tecnologias ou não se sentem seguros em buscar os materiais necessários. Para a implementação desta abordagem de ensino, é necessária discussão mais abrangente sobre a proposta curricular da escola entre professores e equipe pedagógica, buscando critérios para a escolha dos conteúdos dentro das disciplinas para se efetivar o desenvolvimento das habilidades e necessidades dos educandos que devem estar em constante processo de construção.

É importante ressaltar que a mudança de postura do professor diante desta abordagem pedagógica é essencial e uma afirmação de Fazenda (2001, p.38) completa a idéia “ *ser interdisciplinar é superar a visão fragmentada não só das disciplinas, mas de nós mesmos e da realidade que nos cerca*”, esta percepção pode iniciar uma nova fase de questionamentos, um novo olhar para o mundo e para o outro.

Diante destas reflexões, tanto a escola quanto o professor precisam criar condições para o desenvolvimento de uma prática contextualizada com a realidade do momento histórico atual, possibilitando ao

aluno uma aprendizagem que o leve a enxergar e compreender o mundo que o cerca, o seu semelhante e a si mesmo.

Referências

ALMEIDA FILHO, J.E.P. (Org.) **O Professor de língua estrangeira em formação**. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2005.

EDWARDS, V. **Os sujeitos no universo da escola**. Editora Ática, 1997.

FAZENDA, I.C.A. **Práticas interdisciplinares na escola**. Cortez, 2001.

_____. **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2001.

GARCIA, T.P. **Interdisciplinaridade: uma prática desejada, nem sempre assimilada**. In: Revista Entretextos, Londrina v. 3, p. 439-456, jan. /dez. 2002.

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico Crítica**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2002.

GHIRARDI, J.G. A formação, a mudança e a identidade – os sentidos da mudança: crítica e docência frente aos discursos de transformação. In: GIMENEZ, Telma (org.) **Ensinando e aprendendo inglês na universidade: Formação de professores em tempos de mudança**. ABRAPUI, 2003.

GRIGOLETTO, M. – **Representação, identidade e a aprendizagem de língua estrangeira**. In: Revista Claritas, São Paulo, n.6, p. 37-47, maio 1997.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LEFFA, V.J. **A interação na aprendizagem das línguas**. Pelotas: Educat, 2006.

_____. (Org.) **O professor de línguas estrangeiras – construindo a profissão**. Pelotas: Educat, 2006.

LIBERALI, F. C. **A constituição da identidade do professor de inglês na avaliação de sua aula**. In: Revista Brasileira de Lingüística Aplicada, v.4, n.2, p. 45-56, ALAB 2004.

LÜCK, H. **Pedagogia interdisciplinar**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MOITA LOPES, L. P.; BASTOS, L. C. (Orgs.) **Identidades recortes multi e interdisciplinares**. Mercado das Letras, 2002.

_____ Discursos de identidade em sala de aula de leitura de L₁: a construção da diferença. In: SIGNORINI, I. (Org) **Linguagem e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado**. São Paulo: Mercado das Letras, 1998.

PARANÁ (Estado) SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO. **Documento Síntese do Programa de Desenvolvimento Educacional**. Curitiba: SEED 2006.

PARANÁ (Estado) SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO **Diretrizes curriculares da rede pública de educação básica: língua estrangeira moderna**. Curitiba: SEED 2006.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e Interdisciplinaridade - o currículo integrado**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SIMÕES, L. C. **A interdisciplinaridade na escola**. In: Revista Entretexos, Londrina, v.3, p. 211-226, jan. /dez. 2002.

TILIO, M. L. G. **As reações do professor às intervenções dos alunos em um ensino interdisciplinar de língua estrangeira**. Campinas, São Paulo: Unicamp, 1995. Dissertação de Mestrado.

UMA VERDADE Inconveniente. Produção de Lawrence Bender, Laurie Bender, Scott Z. Burns e Lesley Chilcott. Paramount Pictures, 2006. DVD (96m.)